ANNO 56.º — NUMERO 5:721 — Sabbado, 18 de janeiro de 1908.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Os dissidentes no Brazil

Occupa-se o *Paiz*, auctorisada folha fluminense, nos seus n.os de 29 de dezembro ultimo e do 1.º de janeiro corrente, agora trazidos pela ultima mala do Brazil, da acção nobilissima da dissidencia progressista no cahos da politica portugueza.

Como se trata d'uma merecida consagração, e d'uma folha da importancia do *Paiz*, transcrevemos, com a devida venia, o maginifico escripto, que é subordinado á epigraphe de:

«*A politica portugueza—Um importante documento politico—O «blóco» opposionista, as «resoluções de Anadia» e o parecer dos progressistas dissidentes.*

«Como por este correio decerto informou ao *Paiz* o seu correspondente de Lisboa, retiraram-se do «bloco» os progressistas dissidentes, cujo chefe é o conselheiro José d'Alpoim. Os jornaes de Lisboa e o *Diario-da-tarde*, do Porto, publicaram hontem (7 de dezembro), ou summariado ou fragmentado, o «memorandum» enviado por esse grupo politico aos chefes dos partidos regenerador e progressista justificando a sua retirada do «blóco» por entenderem que as «moções» que os respectivos chefes de esses partidos apresentarão ás assembleias geraes que estão convocadas para hoje em Lisboa, ficam muito áquem dos compromissos pelo «blóco» tomados perante o começo da dictadura e antes da publicação das declarações do rei D. Carlos no *Temps*. Esta resolução dos dissidentes tem causado grande e sympathica impressão no espirito publico, como sendo dos partidos componentes do «blóco», o unico coherente com as suas affirmações e os seus compromissos e aquelle que devidamente sabe responder ás injurias com que se cobriram os partidos que disfructaram o poder até ao advento do sr. João Franco.

Ora os jornaes que hontem summariavam o «memorandum» referido ou d'elle apresentaram alguns trechos escolhidos, isto é, os menos explicitos e importantes, não se atrevem a estampal-o integralmente, devido ás circumstancias em que actualmente se encontra a imprensa portugueza, pois os jornaes estão ameaçados de immediata suspensão pelas auctoridades administrativas se publicarem artigos, documentos ou simples noticias que desagradem ao governo e se refiram a certos factos, como, por exemplo, á «liquidação dos adeantamentos á Casa-real», ao augmento da lista civil por um decreto dictatorial», etc.

Nós promettemos ao *Paiz* enviar-lhe pelo primeiro paquete o texto integral d'esse «memorandum» de que ámanhã, e só ámanhã, pessuiremos uma «prova» impressa e que nos é confiada por personagem de alta consideração no partido progressista dissidente. Por causa do aperto e severa vigilancia que ha sobre as typographias, esse documento não poude ser impresso em prelos, mas só composto, tirando-se d'elle varias provas á mão. Assim os leitores do *Paiz* ficarão a saber mais de politica portugueza do que a maior parte dos portuguezes que vivem sob o jugo d'este regimen que mereceu a tantos dos nossos compatriotas ahi residentes a saudação da famosa mensagem do «Thalassa», como por cá é conhecida.

Entretanto, emquanto não enviames esse «*documento historico*», mandar-lhes-hemos outro, *tambem historico e absolutamente inedito*, pois ainda em Portugal jámais viu a luz da publicidade e que é o «parecer» que os progressistas dissidentes enviaram aos chefes dos partidos regenerador e progressista, depois que o chefe progressista, sr. José Luciano de Castro, enviou aos outros partidos componentes do «blóco» o theor das chamadas «resoluções de Anadia,» ou seja a summula das resoluções tomadas pelos marechaes do seu partido na reunião ha uns dois mezes realisada na sua casa de Anadia, onde estava passando o verão e presidindo ás suas vindimas».

O *Paiz* publica em seguida o texto do documento alludido, o qual ainda até hoje não foi realmente publicado em nenhum jornal portuguez, mercê da lei em que se vive actualmente.

Retalhos de historia

Faz hoje 23 annos que entrou em Aveiro, por um dia festivo, de sol como este, o brioso corpo de cavallaria n.º 10, então organisado em Vendas-novas e com que esta cidade havia sido dotada, a instancias de todos nós, mas muito especialmente da camara municipal, então presidida pelo nosso inolvidavel chefe, o conselheiro Manuel Firmino, pelo decreto que reorganisou o exercito e creou seis corpos de infanteria e dois de cavallaria, de 31 de outubro de 1884, quando chefe do governo o grande estadista Fontes Pereira de Mello.

Veio n'esta data por ser tambem a do anniversario natalicio d'aquelle benemerito aveirense, e chegou na sua maxima força, commandada pelo coronel José Virgolino, que já falleceu tambem.

O brioso corpo, que depois passou a ter o numero sete por outra organisação do exercito, foi d'aqui mais tarde, como uma leva de condemnados ou proscriptos, para Almeida, onde está n'uma minguada parcella... afim de impedir a invasão dos barbaros castelhanos, que, sem essa guarda a robustecer a fronteira, decerto se daria...

O seu 3.º esquadrão permanece, entretanto, em Aveiro, como resto de maior quantia e infelizmente com um diminuto n.º de praças e de cavallos, que não chegam para as necessidades do serviço da cidade e do seu districto.

Faz hoje tambem quatro annos que veio a Aveiro o actual presidente do conselho, então em peregrinação ou propaganda politica por differentes terras do paiz, alludindo n'este dia, como na conferencia da noite anterior no nosso theatro, no almoço que lhe foi offerecido na sala nobre do extincto *Gymnasio-aveirense*, á expoliação de que Aveiro havia sido victima com a sahida d'aquelle brilhante corpo do exercito.

A allusão deu á cidade a esperança de que, quando um dia o sr. João Franco fosse poder, o regimento voltaria, mas a reposição não se fez ainda, a despeito do que era licito esperar d'essa promessa.

O sr. conselheiro João Franco, que aqui chegou na noite de 17 de janeiro de 1904, retirou na tarde de 19 para Coimbra, e veio acompanhado dos actuaes ministros dos estrangeiros e fazenda, srs. conselheiros Luciano Monteiro e Martins de Carvalho; dos exministros d'aquella primeira pasta e da justiça, srs. conselheiros Luiz de Magalhães e José Novaes, ambos antigos governadores civis d'este districto; e ainda dos srs. Mello e Sousa, dr. Mario Pinheiro Chagas e conselheiro Agostinho de Campos.

A' sede do districto, onde o sr. João Franco foi bisarramente recebido pelos seus correligionarios d'aqui, affluiram tambem muitos cavalheiros de importancia nos differentes concelhos proximos, que vieram para cumprimental-o.

A' sua partida de Aveiro, de onde disse levar uma grata impressão, alguem lembrou de novo a sua ex.ª a reparação devida á cidade pelo aggravo da extorção do corpo de cavallaria.

Ninguem viu, porem, até agora, que, em quasi dois annos de governo, o sr. João Franco tornasse a abrir a bagagem das suas recordações.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Vaz Ferreira.

A'manhã, as sr.as D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena, D. Elsa Mendes Corrêa, Porto; e os srs. Diniz Gomes, Ilhavo; e Germano Pedrosa de Figueiredo, Porto.

Além, as sr.as D. Maria Amalia de Fontes Alla, D. Maria Carneiro Lemos, Porto; D. Bernarda da Costa Mortagua, Estarreja; e os srs. José Noronha d'Abreu e Lima, Caldas da Rainha; dr. José Maria da Fonseca Regalla, Campo-Maior; Alberto Ruella e dr. Luciano Monteiro, Lisboa.

Depois, as sr.as D. Maria Eulalia de Clamouse Broune van-Zeller, Porto; D. Maria das Dores Rebocho de Souza Monteiro, D. Perpetua do Carmo Serrão, D. Caridade Marques Hespanha de Resende, Estarreja; e o sr. D. Francisco de Almada de Saldanha e Quadros (Tavarede).

● REGRESSOS:

Regressou de Soure, onde foi passar alguns dias, a sr.ª D. Aldina Mourão Gamellas, presada filha do habil desenhador d'obras publicas e estimavel professor, sr. Domingos dos Santos Gamellas.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Bernardo Maria da Silva, professor na Murtosa; dr. Henrique de Souza, medico civil; conde da Borralha, chefe do partido franquista em Agueda; dr. João Sucena, administrador d'aquelle concelho; João Affonso Fernandes, proprietario na Quintã; José Rodrigues Pardinha, proprietario em Sarrazolla; Manuel Gonçalves Nunes, membro da commissão municipal; conselheiro Alexandre José da Fonseca prior de Vagos; Macedo e Brito, coronel commandante de infanteria 6; conde de Beirós, padre Manuel dos Anjos Junior, prior de Eirol; Manuel Rodrigues Pardinha, proprietario em Sarrazolla; e Bernardo Ferreira Canha, proprietario no Lila.

Tambem aqui vimos, com seus interessantes sobrinhos, o nosso amigo e importante capitalista da Fontinha, sr. Luiz Pereira Martins.

● DOENTES:

Teem estado de cama, mas já se levantam, os quatro filhinhos do nosso estimavel patricio, sr. dr. Francisco Regalla, illustrado capitão medico no Ultramar.

Está já melhor o sr. Carlos Duarte.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Lisboa, onde costuma ir passar, por esta epocha, a temporada de *S. Carlos*, o nosso presado amigo e collega, sr. Francisco de Magalhães.

Seguiu hoje para Coimbra, de onde regressa á noite, o nosso distincto collega e erudito escriptor, sr. Marques Gomes.

Seguiu para Lisboa o digno escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Antonio Nogueira Simões e Silva.

Marinha de guerra

A agglomeração de originaes deu causa ao retardamento da publicação de varias gravuras, que agora teem de aguardar opportunidade.

A que hoje publicamos devia ter sido dada em setembro, logo depois da visita official dos torpedeiros da marinha de guerra portugueza, que então vieram ás nossas aguas.

Faz amanhã quatro mezes, pois foi a 19 d'aquelle mez que Aveiro recebeu a grata visita.

A nossa gravura representa a entrada de um d'aquelles barcos no canal da barra.

E' um magnifico instantaneo do sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, applicado alumno do 7.º anno do curso dos lyceus no lyceu do Porto, e amador photographico de merecimento.

Outros temos aqui, da mesma origem, e cada qual mais impecavel. Na impossibilidade, porem, de os darmos todos juntos, irão a pouco e pouco, cada um na data propria.

Mala-do-sul

Lisboa, 17.

Com relação á politica, que devia ser o assumpto principal, vejo que é do que menos se trata, tal a indiferença a que tudo chegou em razão da attitude dos partidos, que muitos julgam de todo esfacelados, e o estão de facto, em consequencia da desharmonia e desunião, que n'elles lavra! E emquanto a uma solução definitiva com relação ás proximas eleições, ainda não ha nada resolvido de difinitivo, pois os chefes não sabem o que hão de fazer em virtude da relutancia que encontram nos seus pseudo partidarios. Manifesta-se uma anarchia impossivel de sustentar-se, principalmente no progressismo.

A noticia mais sensacional no mundo litterario, e talvez politico, é a aprehensão, pela policia, d'um livro ultimamente publicado por um fidalgo, sob o titulo suggestivo, *O Marquez da Bacalhôa*!

Tenho a notificar-lhes que é agora excellente o serviço do comboyo rapido da linha do norte, e que os seus empregados superiores são de uma delicadeza extrema, e entre elles ha a especialisar o sr. Lima Freire, digno revisor, cuja urbanidade e zelo pelo serviço, são credores do justo elogio que aqui lhe tributo com muito reconhecimento.

Já vi em *S. Carlos*, rico templo do *rendez-vous* da alta sociedade elegante, a nova opera *Daumation de Faust*, que é uma maravilha e está posta em scena com um luxo asiatico. Os cantores, de primeira ordem, sobresahindo o baritono Giraldoni, que faz o importante papel de *Mephistofes*. Todos dizem que é a melhor opera que tem ido em *S. Carlos*, onde já houve um fiasco, com a apresentação d'uma fraca cantora no papel de *Traviata*, que cahiu redondamente.

O desempenho por parte da orchestra na *Daumation* é soberbo, principalmente na celebre marcha hungara do primeiro acto, que foi *bisada* e muito applaudida pelos entendidos *diletantis* da nossa scena lyrica. Os coros superiores, e os bailados lindissimos. O *mise-en-scene* é riquissimo em scenographia, e o ultimo quadro, em arte-nova, é uma maravilha! Alli esquece-se a gente de que está no mundo da miseria para viver n'um paraiso ideal.

Nos camarotes e frisas, o que ha de mais elegante em *toiletes* lindissimas.

O *Seculo*, que vae na vanguarda do bem, anda empenhado agora n'uma campanha a favor da infancia, tendo recebido uma carta muito commovente, a tal respeito, da mimosa poetisa, D. Branca Gonta Colaço, incitando-o na continuação d'essa bemdita senda, e tem recebido mais adhesões.

Tem estado uns dias lindissimos, apesar d'algum tanto frios.

A *Avenida*, na quinta-feira de tarde, esteve muito concorrida, bem como os outros passeios.

Está aqui o nosso amigo, sr. Antonio Nogueira Simões e Silva, digno escrivão de fazenda n'esse concelho.

Com a ausencia da côrte e com a estada aqui do duque de Abruzzos, não ha novidades palpitantes, parecendo que tudo corre bem.

Ultimas notas

Hoje, como hontem, muitos e variados boatos de crise.

Bons desejos, e nada mais, podem crêr.

Teve hoje reunião muito demorada, apreciando varios pareceres, a commissão central de pescarias. Presidiu o sr. vice-almirante Chagas Roquette, assistindo os srs. capitães de mar e guerra Tasso de Figueiredo e Almeida d'Eça, capitão-tenente Alfredo Howel, dr. Balthazar Osorio, Teixeira de Sampaio e Moreira d'Almeida.

Não tratou ainda da questão da ria de Aveiro, mas conta fazel-o em breve e a bem dos nossos pescadores.

F. de M.

Conferencias politicas

Vae realisar-se, no «Centro progressista-dissidente», em Lisboa, uma serie de notaveis conferencias, que versarão alguns problemas da politica portugueza e se occuparão de varios pontos que tanto preoccupam a attenção publica.

A primeira deve ser feita ámanhã pelo nosso presado amigo, douto lente da Universidade, distincto jurisconsulto e brilhante parlamentar, sr. dr. Joaquim Pedro Martins.

O sr. conselheiro José d'Alpoim está tratando da elaboração do programma a que devem obedecer as seguintes, tencionando propôr á commissão executiva do partido que outros trabalhos de resistencia e propaganda eleitoral se realisem no Porto e n'outras cidades, não só no norte, mas tambem no Alemtejo e ainda no Algarve, onde a dissidencia tem elementos politicos valiosissimos, pela sua dedicação e pela sua influencia.

Não serão só, nem principalmente, antigos deputados os conferentes e os oradores nos comicios populares e reuniões publicas que a dissidencia promove. Ha no «Centro progressista dissidente» de Lisboa, entre os seus socios, um notavel nucleo de intellectuaes, professores, jurisconsultos, medicos e outros muitos elementos de valor, com os quaes o sr. conselheiro Alpoim conta, pois lhes conhece a dedicação e o merito, e que, por certo, com a sua palavra auctorisada e fluente, hão de dar grande realce aos trabalhos activissimos de propaganda em que a dissidencia vae entrar.

Sabemos mais que, de conformidade com o programma dissidente, se trabalha na elaboração de novos projectos de lei, que serão submettidos ás côrtes e publicados, sobre varias interessantes questões da nossa administração publica, e especialmente sobre o que interessa á instrucção publica, ás colonias, ao fomento economico do paiz, ao problema financeiro e á reorganisação dos serviços do exercito e da marinha de guerra. Alguns d'esses projectos estão bastante adeantados, e foram confiados a cavalheiros da maior competencia nas respectivas especialidades.

Tambem se estudam attentamente as bases do projecto da *nova constituição*, que serão submettidas a uma assemblêa de dissidentes antes de apresentadas ao parlamento.

Informação local

Folhinha aveirense (1907). — *Dia 18* — Voltam aqui os engenheiros do caminho de ferro do Valle do Vouga, que procedem a varios estudos.

O tempo continua bom.

Dia 19—Inicia-se aqui a grande subscripção que em favor do indulto aos marinheiros deportados foi mais tarde presente aos poderes publicos e alli desattendida.

Dia 20—O mar, em virtude das «vivas», faz largos destroços em Espinho, talqualmente vae succedendo agora.

Morre em Ilhavo o antigo e conhecido banheiro da Costa-nova, Manuel Galante.

Realisa-se a «Festa-militar» no Rocio, havendo missa campal e exposição do quartel de cavallaria e infanteria.

Dia 21—O deputado dissidente, dr. Moreira d'Almeida, reclama no parlamento a apresentação dos documentos que constituem o processo de syndicancia em tempo feita ao ex-*director* da «Escola-districtal». Escusado será accrescentar que taes documentos nunca alli foram presentes, e o cidadão accusado de irregularidades e abusos temiveis, continua *regendo* ainda cadeiras na mesma escola !

Vem a Aveiro, a fim de delenear um plano de melhoramentos locaes, o habil architecto, sr. Korrodi.

Folha official.—Pedem-nos para annunciarmos a venda da collecção completa do *Diario-do-governo* desde 1890 inclusivé, não encadernada ainda, mas por isso mesmo por preço muito inferior ao custo da sua assignatura. Informaremos com quem se trata.

Camara municipal.—Resoluções da Commissão municipal em sessão de 15 do corrente:

Approvou as deliberações tomadas na sessão anterior e mandou dar os alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Concedeu subsidios de lactação em favor dos menores Felismina e Antonio, respectivamente filhos de Julio d'Oliveira, pescador, e Gracinda de Jesus, serviçal, aquelle residente em Esgueira e esta na Vera-cruz;

Fez varias alterações, indicadas por necessidades reveladas na pratica, no regulamento da *Creche Edmundo Machado*;

Resolveu relaxar ao poder judicial todos os devedores remissos, auctorisando o seu presidente a represental-a em juizo e escolhendo para seu advogado o sr. dr. Joaquim Peixinho;

Deu commissão aos directores das duas secções do *Asylo-escola-districtal* para, conjuntamente com o medico privativo d'ellas e o guarda-livros do mesmo estabelecimento, verificarem se ha ou não necessidade de alterar as actuaes tabellas da alimentação dos internados, e proporem quaesquer outras modificações que entendam dever fazer-se, como na reparação do vestuario, etc., etc., impondo aos mestres das officinas do mesmo asylo, como compensação dos varios lucros auferidos alli, a obrigação da confecção e reparação gratuita, com materiaes da casa, do vestuario dos asylados;

Ordenou ao chefe Grilfiscajó dê diariamente á presidencia da camara informação dos guardas que faltarem ao serviço, e ordenou que os dos mercados alli permaneçam durante todo o tempo em que elles estão abertos;

Deliberou não auctorisar a despeza de qualquer desinfecção em casa particular, desde que se não prove, por attestado do parocho, corroborado pelo regedor da parochia, que o habitante d'esse predio é pobre; e

Mandou fazer constar a todos os fornecedores da camara que ella não pagará qualquer fornecimento cuja requisição não vá visada pela presidencia.

Pela imprensa. — Visitou-nos o nosso esclarecido collega de Villa do Conde, o *Ave*.

E' uma folha bem escripta, versando assumptos varios, de interesse, com praça assente nas fileiras regeneradoras.

A' agradavel visita é-nos grato satisfazer com a permuta.

Romeiros. — Foram muitos, talvez em n.º muito superior ao do anno findo, os romeiros que aqui passaram, em grupos com descantes, para a festividade dos Santos Martyres, de Travassô.

Com o dia lindo que fez, muita gente foi vêl-os, no regresso, para as estradas proximas.

Recenseamento eleitoral.—Até ao dia de hoje ficaram revistas as freguezias de Arada, Cacia, Eirol, Eixo, e Esgueira devendo continuar na semana proxima a revisão das restantes.

Ao acto tem presidido o maior escrupulo.

Novo estabelecimento.—O sr. David Augusto Sarabando, d'esta cidade, acaba de montar uma nova casa de pasto onde esteve installado o *Café aveirense*, na rua do Caes, e alli continua a dar aos seus freguezes comidas e bebidas, com todo o asseio, pois o seu novo estabelecimonto se acha montado em excellentes condições de bem servir o publico.

Valle do Vouga.—Começaram já os trabalhos de construcção d'esta linha, parecendo que brevemente e com actividade serão iniciados outros, por empreitadas, em differentes pontos, devendo, por conseguinte, dentro de pouco mais d'um anno, ser estabelecida entre Espinho, Aveiro e Azemeis a exploração de tão almejado melhoramento.

A direcção da companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga nomeou seu facultativo aqui o sr. dr. Zeferino Borges, illustrado capitão medico de infanteria 24.

Uma acertada resolução, pois que ao seu reconhecido zelo pelos que enfermam, allia o sr. dr. Zeferino Borges a mais provada competencia. Folgamos e felicitamos a companhia pelo acerto da escolha.

Pescas.—O mar, que se fez bom, tem agora produzido bem, pois algumas companhas da costa de S. Jacintho teem tirado lanços de 900$000 reis, 400$000 reis, etc.

A sardinha é magnifica, de tamanho enorme alguma, e toda ovada.

Instrucção.—Parece que, pela nova organisação da instrucção primaria, continuarão as classes de accesso no professorado, desapparecendo a cathegoria de ajudante.

Importação de bacalhau.—Uma estatistica recente demonstra que em 1887 o nosso paiz importou 21.467:982 kilos de bacalhau, no valor de 1.525:089$ reis.

Pois em 1906 importámos a bonita somma de 26.947:862 kilos, pela quantia de 3.635:755$000 reis.

O augmento foi, pois, superior a 1:600 contos.

E se o houve na quantidade, nem por isso diminuiu no valor, pois se compra por preço a que nunca attingira.

Para a «Feira-de-março».—Consta-nos que virá n'este anno á «Feira-de-março» a companhia gymnastica e equestre de Henrique Diaz, que se acha actualmente na Figueira da Foz e d'alli segue por estes dias para Coimbra.

Em torno do districto.—Appareceu morto n'um caminho, á entrada do logar de Nogueiró, em Arouca, Miguel Gomes, um pobre mendigo de cerca de 70 annos de edade, do logar da Bugiganga, da referida freguezia.

Da competente autopsia apurou-se que a morte fôra provocada por um ataque cerebral.

A commissão municipal de Albergaria a-velha resolveu na sua ultima sessão dar o nome de *Dr. Corrêa de Miranda* á rua do Ameal aos campos do Vouga; o de *Dr. Nogueira e Mello* á rua da Fonte, de Fontes; o de *Dr. Pereira Lemos* á rua de Beduido; e o de *D. Domitilla de Carvalho* á rua de Santa Martha á Lapa de Fontes, todas de Alquerubim.

E' uma resolução muito louvavel, pois se consagra ao valor d'aquelles nomes o devido preito de justiça.

Previsão do tempo.—O meteorologista Sfeijoon faz as seguintes previsões ácerca do tempo que haverá durante a segunda quinzena corrente:

Em 18, chegarão á Europa as depressões oceanicas, situando se os seus centros de acção a sudoéste da Irlanda e noroéste da Galliza e ainda a sudoéste de Portugal. Haverá chuvas nas nossas regiões, particularmente desde o noroéste e sudoéste até á parte central.

Em 19, actuará um nucleo de forças perturbadoras no Cantabrico, formando-se outras no Mediterraneo. Registar-se-hão algumas chuvas e nevadas com ventos de entre norte e oéste.

Em 20 e 21, devido aos centros perturbadores, será variavel o tempo, desenvolvendo-se algumas chuvas na Andaluzia.

Em 22 e 23, actuarão novas depressões no sudoéste da peninsula e no Mediterraneo, occasionando chuvas, principalmente desde o sudoéste e suéste até ao centro da peninsula, com ventos do 1.º e 2.º quadrante.

Em 24 mudará a situação meteologica, porque ao afastarem-se pelo sul da Italia as baixas pressões mediterraneas, approximar-se-hão do archipelago inglez e do noroéste da peninsula outras depressões do Atlantico, que produzirão chuvas.

Em 25 estarão as depressões a sudoéste da Escandinavia e a leste da França e accusarão algumas chuvas e nevadas na parte septentrional da peninsula,

Em em 26 e 27, passará pelo Mediterraneo superior e pela Italia a depressão de léste da França. Melhorará o estado atmospherico geral da peninsula, sendo o tempo algum tanto ventoso e frio, com algumas chuvas e neves no norte e nordéste.

Em 28, voltará a perturbar-se o estado atmospherico, porque as depressões actuarão na nossa peninsula e produzirão chuvas, especialmente desde o oéste até ao centro, com ventos do 3.º quadrante.

Em 29 e 30, haverá minimos barometricos no Mediterraneo e nas ilhas britanicas. Tempo variavel, com algumas chuvas e neves.

Em 31, afastar-se-ha o minimo do Mediterraneo e chegará á Escocia uma borrasca, cuja acção será sensivel no noroéste e norte da peninsula, onde se registrarão algumas chuvas com ventos do 3.º quadrante.

O «Dia» em Londres

O *Times*, a poderosa folha londrina, segundo um telegramma para o *Diario-de-noticias*, transcreveu n'um d'estes dias um dos magnificos artigos do *Dia*, o brilhantissimo jornal que é na imprensa da capital o orgão da dissidencia.

Esse telegramma é concebido nos seguintes termos:

Londres, 16.—O «Times publica hoje um resumo do artigo do «Dia» sobre a attitude que devem tomar os partidos opposicionista em Portugal

O "Campeão,, litterario & scientifico

O PRIMEIRO TORMENTO DE UMA RAINHA

(*Continuação*)

Se não era indisposição, o que poderia ser? O povo estava contente, a côrte tambem. E a voz queixosa do marquez de Pombal, desterrado, não podia ouvir-se alli...

Mas a rainha, para quem de perto a conhecia, tinha o quer que fosse que a inquietava.

Tambem a princeza do Brazil o notou, e o disse ao marinho, que foi interrogar a mãe.

—Nada, meu filho, não tenho nada que me afflija. E' apprehensão vossa.

Mas o fogo de artificio ardera e a familia real regressou ás salas para dançar o minuete de Haydn, que era o epilogo obrigado de uma noite de festa palaciana.

A rainha ao tomar assento no throno, ao lado de seu marido, viu o truão Falperra fazer duas momices graciosas e, contra o seu costume, ficou indifferente.

O arcebispo de Thessalonica, espirito alegre e desempoeirado, confessor da rainha, notou este facto e, subindo os degraus do throno, approximou-se de sua magestade, fallando-lhe ao ouvido.

D. Maria I respondeu-lhe tambem em muita confidencia.

O arcebispo sorriu. Entre confessor e confessada não havia segredos: elle tinha o direito de perguntar; ella o dever de responder. Se era escrupulo que inquietava sua magestade, de pouca monta devia ser, pois que o arcebispo tinha sorrido. Mas algum mysterio desvendará elle, que tornou atraz para lembrar á rainha a humildade de Job no soffrimento:

—Levo um cilicio cosido sobre a minha pelle, e cobri de cinza a minha carne.

O mestre sala D. Antão de Almada bateu palmas e logo a musica da real camara deu o alamiré do minuete.

Organisaram-se os pares.

A rainha mandou convidar para seu parceiro o velho duque de Lafões, agil e distincto ainda apesar de velho. A escolha de sua magestade tinha evidentemente um proposito politico. O duque, D. João de Bragança, acabava de voltar do desterro a que o marquer de Pombal o havia condemnado. De modo que o braço da rainha, encurvando-se no minuete para encontar a mão do duque de Lafões, era como um arco-iris, signal ostensivo de alliança, que se desenhasse benigno entre a monarchia e nobreza.

El-rei D. Pedro dançou com a duqueza D. Henriqueta, cetamente por indicação da rainha, para tornar ainda mais evidente o alto significado politico da reconciliação.

O principe D. José teve como parceira a sua noiva, tão enamorados andavam aquelles recem casados ditosos, a quem a lua de mel sorria promessas de longa felicidade, que uma prematura catastrophe mallográra.

Teve este minuete algum tanto de bellamente mythologico, porque n'elle figuraram as *Trez Graças*. Assim eram designadas na côrte as encantadoras filhas do marquez de Marialva: D. Maria do Carmo, marqueza de Loulé; D. Joaquina, marqueza de Louriçal; D. Henriqueta, duqueza de Lafões.

Entre as damas gentis, que em tão avultado numero floresciam nas salas de Queluz, sobresahia tambem, n'um alto relevo de distincção, a alegre e espirituosa duqueza de Cadaval, irmã do duque de Luxemburgo.

Os penteados altos, toucados de perolas e marabus; as cores vivas dos vestidos roçagantes; os pingentes, estrellas e colares de pedras preciosas; as redes que pendiam em flocos de espuma alvinitente sobre os braços nus; e, mais que tudo isto, a belleza, a elegante plastica, o *quid* nobre das raças finas, divinisavam todas aquellas lindas figuras de mulher, dignas de serem agrupadas n'um leque de Watteau.

A rainha ostentava um rico vestido de damasco azul claro, ricamente lavrado em florões e laçarias. O justilho, muito espartilhado, refulgente de estrellas de brilhantes, rematava em angulo agudo sobre a cintura Um decote modesto aflorava d'entre as rendas do collo. Sobre os cabellos levantados, o diadema real. Nas orelhas, pingentes que se articulavam em duas phalanges de pedras raras. Nas mãos, luvas bordadas, que subiam até cobrir todo o ante-braço. Pendente de um cordão de ouro, uma ventarola de grandes pennas de avestruz, constellada de pequenas esmeraldas muito vivas.

Ao começar o minuete, a rainha não parecia mais tranquilla do que no momento em que o arcebispo de Thessalonica lhe recordou o versiculo de Job. Soffria. Na sua face, doce e grave, passava subtilmente uma contracção dolorosa, que se repetia por vezes, e que sua magestade procurava disfarçar sorrindo. Bem quizera D. Maria I ser, n'essa hora de requintada elegancia, uma dessas rudes camponezas que vam em liberdade no terreiro folgado palacio. Sua magestade parecia querer retrair por momentos a sua mão direita, queo duque de Lafões segurava respeitosamente na ponta dos dedos.

(*Continua*).

ALBERTO PIMENTEL.

Noticias militares

Tem estado em Aveiro o capitão veterinario de cavllaria 9, sr. Armando Augusto Chaves Lemos, que veio em serviço da sua especialidade ao 3.º esquadrão de cavallaria 7.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 11. (*Retardada*).

O *frade* já partiu para ahi acompanhado das *manas*, incluindo aquella que os *successos do Corgo* deram como sendo a *heroina* do hotel de Coimbra!... Bellos tempos esses, em que as *manas* encobriam os escandalos que se passavam junto do Paço episcopal!...

Agora tudo mudou, e é preciso que *nove cordeirinhos* venham *balar* em favor d'elle junoto d'aquelles que lhe vão pondo a coroa das mazellas á mostra...

E, como *nove* terão em breve necessidade de o louvaminhar com outra *mensagem*, visto que o *Campeão* se propoz o dever moral de o obrigar a pensar por um momento nos innumeraveis erros que tem commettido e vai commettendo, parece-nos ser obra de caridade fornecer lhes materia de valor para que fique mais importante do que a primeira. Para isso basta percorrerem a colleção dos periodicos d'essa cidade a *Vitalidade* e o *Districto*, e d'este indicamos em especial o n.º 3:591, de 4 de fevereiro p. p.. Ha menos de um anno e por isso, além de importante, é materia fresca.

Não levamos esses *gages* pelo serviço. Costumamos ser generoso, mesmo com quem não o é comnosco. Já não faz o mesmo o seu *louvaminhado*, que não *dá ponto sem nó*, mas nós que não se desatem. E tão bem atados teem sido, que, quando começou a dól-os, andava quasi esfarrapado, e em pouco tempo appareceu com *rabona* de compridas abas *á diable*, e a *sua* capa de borracha, *á maruja d'Ilhavo*...

Fiquemo hoje por aqui, porque já dá materia de sobra para *segunda mensagem*.

Diz-se que o sr. ministro da justiça mandára recolher ao serviço *béco* pai e *béco* filho, sob pena de suspensão. Mas o que é certo é que nem *béco*-pae nem *béco*-filho cumpriram as ordens de s. ex.ª, e até hoje não consta que lhes fosse applicada penalidade alguma...

Esperemos a ver o que vem.

Realisou-se hontem na freguezia de Travassô, d'este concelho, a festividade dos Santos Martyres. A concorrencia de romeiros foi superior a 10:000 pessoas, porque o dia se apresentou cheio de sol.

Brinco.

Espinho, 17.

O mercado quinsenal esteve muito concorrido de feirantes e de povo das aldeias circumvisinhas.

—O mar, com o bom tempo que agora faz, serenou, não investindo contra a povoação. A classe piscatoria é que continúa com pouca sorte, pois, apesar de ir todos os dias para a pesca, não lhe tem apparecido pesca alguma.

—Continúa chegando meterial para o caminho de ferro do Volle do Vouga.

R.

Mattosinhos, 17.

Appareceu hontem morto, no cobêrto de arrecadação de utensilios de lavoura do sr. Antonio Domingos da Silva, o «Felix», lavrador, da freguezia de Parafita, seu cunhado e seareiro da mesma localidade, José Carlos da Silva, casado, de 42 annos.

O obito foi verificado pelo sub delegado de saude, sr. dr. Pedro de Souza.

O anno agricola

O tempo afinou. Vae mesmo quente a certas horas do dia, em que o sol, já mais cá por baixo, produz das suas a quem a elle se afoita.

Medram, pulam, desembaraçam-se agora as novidades nos campos, e até já nas arvores a seiva pucha.

Lindos dias, os que tem feito agora, depois de longa quadra de chuvas torrenciaes com que as nascentes se robusteceram.

Muitos assim, e ter-nos-hemos desforrado d'aquella temporada impertinante.

Informações dos diversos mercados:

No de *Alcobaca*:—Trigo, mistura, por 14 litros, 640; dito durazio, 660; milho da terra; 560; fava, 520; cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão de bico, 700, feijão branco, 900; dito encarnado, 900; farinha de milho, por kilo, 65; carne de vacca, 260; dita de porco, toucinho, 360; lombo, 360; magra, 320; chouriço, 600; batata, por 15 kilos, 440; ovos, por duzia, 180; azeite, por litro, 280; vinho, 50; para revender; por 20 litros, azeite, 4$700; vinho, 800.

No de *Estarreja*: —Batata, 600 reis; centeio 600; cevada, 470; chicharos, 700; favas, 700; feijão branco, 1$300; dito raiado, 1$500; grão, 1$300; milho de regadio, 700; milho de sequeiro, 680; trigo broeiro, 700; trigo rijo, 760; sal, 30; azeite, 1$800; aguardente, 1$500; vinagre, 300; vinho, 700; laranjas, 240.

No de Oliveira d'Azemeis:—milho branco, 20 litros, 770; dito amarello, 740; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$000; dito amarello, 900; dito fradinho, 900; arroz da terra, 1$8000.

SOMATOSE
Contra a chlarosis

Responsabilidade alheia

Escola do magisterio primario

Sr. redactor

Peço-lhe o favor de publicar no seu muito importante e independente *Campeão-das-provincias* o duplicado do contra-protesto que n'esta data mando para o *Districto d'Aveiro*, onde foi publicado o *protesto celeberrimo* que o *pepino do Carlos Magno* fez assignar de cruz pelos seus oito collegas, que aspiram, como elle, o maximo da classificação nos seus *conquistados diplomas*. Estou, porem, a vel-os já revoltados contra o mesmo *pepino*, porque elle ha de envidar os maiores esforços para que não possam obter mais de dez valoresinhos, o que, na verdade, poderá pagar bem a *virtude* da sua *importante* assignatura, que, *muito mais valeria ainda* se não tivesse descido tão baixo.

Ha situações que não se explicam, e a dos meus oito *collegas* é uma d'essas.

Quanto melhor teriam andadose não se tivessem deixado empalmar assim!... Mas se, realmente, elles entendiam que deviam protestar contra as verdades que se dizem ácerca de tal escola, então tivessem vindo a lume quando foi publicado no *Districto d'Aviero* o interessante artigo a respeito d'ella e que o difiniu por completo em meia duzia de periodos. Seria uma das melhores occasiões.

Mas isso sim! Não que a penna que traçou essas verdades todas cheirou-lhes (é o termo) a penna de mestre e não quizeram nada com ella.

São muito *cautellosos* os meus illustres *collegas*...!

De v. c. muit.º obrig.º
A. Macedo.

Devido á amabilidade d'um amigo, acabo de receber o *Districto de Aveiro* de 19 do proximo passado, que traz publicada uma mensagem, entregue pelos alumnos da «Escola de habilitação para o magisterio», ao seu *professor* padre José Marques de Castilho.

Tal mensagem é revoltante!

Alli não se diz a verdade; é-se apenas arrastado por essa corrente de cynismo e hypocrisia que, ha muito, predomina na escola de Aveiro.

Os alumnos, na sua quasi totalidade, rapazes sem força moral para protestar contra os insultos que lhes são dirigidos na escola, vão supportando esse fardo, que tão pesado lhes é, sem um grito de revolta. Chega, porém, o momento de poderem manifestar o seu desagrado, e, se o hão-de fazer, deixam-se levar pelas palavras d'um alumno jesuita que, tendo em vista *vinte valores*, os *obriga* a assignar tal mensagem, com certeza, sem não pouca hesitação.

Como elles, fui alumno da escola de Aveiro e sei, perfeitamente, o que se passava nas aulas do sr. padre José Marques de Castilho. Os alumnos e principalmente alumnas, eram alvejadas por uma saraivada de nomes indecorosos que revoltavam quantos os ouviam e aquelles que, depois, tinham conhecimento de palavras tão repelentes. E, sendo assim, admira-me bastante que o sr. padre Castilho recebesse essa mensagem e a mandasse publicar, sabendo, demais, que ella não era verdadeira! E' que a consciencia não o accusa de ter tratado os discipulos mal nas aulas; é que a consciencia não lhe diz que as accusações que lhe fazem são quasi sempre verdadeiras; é que a consciencia, finalmente, não lhe diz: «eu tenho tratado mal os meus alumnos, dizendo depois, para me justificar, que o faço para não os classificar mal!» E tudo isto é justiça, tudo isto é retidão!!

Não me devia importar com o que se diz da escola, pois, actualmente, não sou alumno; mas não posso calar a voz da consciencia que me aconselha a não deixar uma mensagem que pouco ou nada tem de verdadeiro, sem um protesto que

raduza fielmente os sentimentos de quasi todos os alumnos que tem saido da «Escola de habilitação para o magisterio primario de Aveiro.»

Sabemos muito, que diremos em occasião opportuna.

Anadia—Amoreira da Gandara, 6 de janeiro de 1908.

Adelino Augusto de Macedo.

Informação estrangeira

Um caso complicado.—Um medico de Paris fez ha tempos a côrte a uma galante creadinha, e d'essa côrte resultou a rapariga gravidar. O medico, bom rapaz, disse-lhe que não fizesse barulho, pois que lhe arbitrava a pensão mensal de duas libras. Chegado o periodo da *délivrance*, a creadinha, em vez d'um, deu á luz dois robustos meninos, e por esse motivo reclamou que a pensão fosse dobrada.

O medico não se conformou com a exigencia, e a rapariga depoz a sua queixa no respectivo juiz de paz, que está, segundo parece, um bocado atrapalhado, pois não sabe como resolver a questão.

Alguns jornaes divertem-se á custa do caso e propõem diversos alvitres. O juiz é que não concorda com nenhum d'elles, e hesita sobre a solução a tomar. Pois não deve hesitar. O que a rapariga pede é rasoavel. E o medico não deve fazer questão.

A paternidade, em duplicado, custa sempre mais cara...

Os chapeus das senhoras.—Principia a revolta:

Em uma das ultimas noites um cavalheiro entrou no theatro das «Nouveautés», em Paris, e foi occupar a sua cadeira. Precisamente nas cadeiras da frente sentaram-se duas damas, ultra-empenachadas. Eram dois chapeus enormes como torres, com toda a fauna e toda a flora dos grandes armazens de modas, passaros, flores, o demonio... O cavalheiro, com aquellas avantesmas que lhe tapavam por completo a vista do palco, ergueu-se, bateu as palmas e disse:

—Eu paguei o meu logar para vêr o espectaculo e não para admirar chapeus...

Toda a sala applaudiu este discurso energico e consiso. Ao mesmo tempo as gargalhadas e os bravos eram taes, que o espectaculo não poude principiar.

Um empregado do theatro que compareceu, amavel e solicito, arranjou outro logar mais desafogado ao espectador, e a representação principiou. Era uma comedia alegre, faceta, em que um dos personagens diz:

—Fui hontem ao theatro mas não consegui vêr coisa alguma. O palco ficava-me tapado pelos immensos chapeus de duas creaturas que pareciam dois grous...

Ora no theatro estavam duas damas magras e tendo na cabeça uns espantalhos pavorosos! O publico riu tanto e o *pagode* foi de tal natureza, que as duas creaturas, furiosas, largaram pela porta fóra, no meio dos applausos do publico e dos ditos d'alguns espirituosos:

—Adeusinho, boa noite.

—Cuidado com as trouxas, não vão ficar esmagadas...

Se a coisa péga, a questão dos chapeus no theatro está resolvida. A troça conseguirá o que não conseguiram os regulamentos. E' pela certa.

Como se adivinha a chuva.—Eis os indicios de chuva que dão alguns animaes:

—O gato volta as costas ao lume e coça muito a cabeça.

—O gallo canta muitas vezes e bate as azas.

—Os patos, ganços e porcos fazem um barulho infernal.

—Os vermes sáem da terra.

—Os porcos espojam-se.

—Os passaros refugiam-se nas sébes.

—As abelhas voam proximo do cortiço e as andorinhas rentes da terra e da agua.

Incidente n'um templo.—Na egreja angelicana de Manchester achavam-se reunidos os fieis para a ceremonia religiosa do Natal, quando no pulpito appareceu um individuo que principiou a berrar contra a ceremonia, dizendo que n'um paiz onde ha fortunas fabulosas e todos os dias morrem de fome centenas de creaturas, era uma infamia celebrar-se o nascimento do Nazareno. O estranho prégador continuava a gritar contra a sociedade actual quando o povo, passado o momento da surpreza, protestou contra as palavras do homem exigindo que elle se retirasse. Mas o orador, que era o conhecido socialista Steward Gray, não estava disposto a abandonar o terreno. Levantou-se então um tumulto enorme, sendo Gray arrancado do pulpito e posto no olho da rua á bordoada.

—Mas isto é uma infamia! Gritava o homem. Eu prego a boa doutrino.

Mas os fieis é que não estavam dispostos a aturar-lhe as baforadas humanitarias, e o pobre diabo, empurrado, soccado, esmurrado, disse mal da sua vida, devendo ter da noite de Natal uma bem... magoada recordação.

São os ossos de officio. A gloria não se conquista sem o martyrio.

Gymnastica sueca

Offereceram-se para dar lições de gymnastica, gratuitamente, aos alumnos das escolas centraes d'esta cidade, os briosos alferes de cavallaria 7 e de infanteria 24, srs. Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles e João Pedro Ruella, cuja competencia é reconhecida.

Este offerecimento foi gostosamente acceite pelo sub-inspector escolar d'este circulo, sr. Cerqueira, ficando encarregado do ensino dos alumnos o sr. Ruella, e do das alumnas o sr. Telles.

E' um acto digno d'aquelles dois illustrados officiaes da nossa guarnição, que os eleva e com que muito tem a lucrar as creanças.

Archivo do "Campeão,,

Juizes de paz.—A *Bibliotheca popular de legislação, 111,* (ao largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar em folheto os novos decretos de 28 de novembro de 1907, sobre coimas, transgressões e contravenções de posturas e regulamentos policiaes, e organisando os juizos de paz, seguidos das respectivas annotações, sendo o seu custo de 200 reis.

O opusculo será promptamente enviado a quem préviamente lhe remetta a respectiva importancia em estampilhas de 25 reis.

☞ Ainda ha uma pequena quantidade de exemplares da Lei eleitoral, de 8 de agosto de 1901; *unica* edição que tem o formulario para os diversos actos eleitoraes, sendo o seu custo de 160 reis. Este opusculo comprehende os decretos de 10 de maio de 1907, dissolvendo a camara dos deputados; de 12 de dezembro do mesmo anno, determinando que as attribuições das juntas geraes e das commissões districtaes sejam provisoriamente exercidas pelas commissões designadas no mesmo decreto, e que as attribuições das camaras municipaes e juntas de parochia sejam de empenhadas pelas commissões que para concelho e freguezias serão nomeadas pelos governadores civis; de 24 de dezembro do mesmo mez e anno, convocando as assemblêas eleitoraes; e de 26 do referido mez, tornando da exclusiva attribuição das commissões nomeadas polo decreto de 12 do mesmo mez, todas as funcções que competem aos respectivos cargos.

Os pedidos deverão tambem ir acompanhados da respectiva importancia em estampilhas de 25 reis.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Os bécos

Amiudam-se as visitas do *béco* á cidade. E' claro que ella lhe não paga uma só, porque lh'as não pede, porque lh'as repelle até, mas elle é que é de boa bocca e engole tudo.

Quem geme são os caminhos por onde passa, pois tresanda a gazolina.

A pardalada espanta-se, o pó ergue-se ás nuvens, e até o silvo da locomotiva pára quando a gaita do automovel berra.

Que quer o *béco*? Pede votos; pede como cego, pede como um necessitado. Com o do *frade* da escola já elle pode contar. Esse é seguro. Agora o do outro—porque ha dois *frades* cá na terra—está em vél-o-hemos. Se o *béco* promette fazer *amadurecer as uvas*, que estão verdes—e o *béco* pode prometter tudo porque até por *faz-tudo* é conhecido—pode contar com a prenda e a do compadre. Se não, não!

Vá, seu *conde*! Faça a promessa. N'estas alturas não se pode perder um voto, quanto mais dois! E então estes que são de *qualidade*!!...

✗

O sobrinho do tio desdenha, em correspondencia para um jornal do Porto, do n.º de adversarios lá no *paiz*

Perdeu alguns annos pelas escolas, para a final só saber contar até 6!

Elles reuniram se ás duzias, aos centos, ainda ha dias, em casa do chefe, o sr. conde da Borralha. Mas o correspondente só sabe sommar até áquelle numero. Se fossem *castiçaes*...

✗

De «canudo» alcunha o mesmo correspondente a nova gazeta da terra. Coitado, é miupe!

Clarim, lhe chama toda a gente, clarim de guerra, clarim da independencia, soprado por labios fortes, na frente do luzido exercito inimigo. Assim é que é.

✗

O *Districto* chama cégo ao «nobre conde», E' a primeira vez que ouvimos negar, á face da terra, a propriedade do olho arregalado que elle tem.

Cégo? Ainda se lhe dissésse que não vê quanto quer, admittia-se.

✗

Baixou, approvado em todas as suas verbas de receita e despeza, o orçamento geral da camara municipal d'este concelho.

O «Bandarra do purée» havia prophetisado que a estação tutellar cahiria a fundo sobre a *Créche*, esmagando a obra meritoria de que a sua inepcia mal diz.

E eis ahi está como mais uma vez os calculos falharam a este «Borda-agua» de 10 reis.

✗

O descredito da seita é de tal ordem, que tendo offerecido accordo aos republicanos locaes, nem estes lh'o acceitaram!

Camaradagem com *bécos, lãs-brancas* e quejandos, ninguem a quer já.

Que decadencia!

✗

Andam quasi doidos! Barafustam, escarvam, sacodem a cauda, roem a retranca, *fazem trinta por uma linha*, ao verem que se vae approximando o dia dos desenganos, e elles cada vez mais abandonados!

Batem á porta dos antigos *mordomos*, mas essa porta não se abre, e a festa não se fará.

Procuram aquelles a quem livraram filhos, sadios e robustos, mas elles fingem que os não conhecem, porque taes livramentos lhes ficaram pesadissimos, a carne de vitello ou de suino cevado, mais cevado que o suino da *escola do bejo*...

Approximam se dos que foram collocados, injustamente, em logares rendosos, mas estes viram-lhes as costas, cheios de tedio e saturados de despeito

Finalmente, vae chegar o momento de completo abandono. E' até convicção nossa que o proprio *sultão* da rua do Arco será tambem capaz de os deixar, se lhe for feita promessa da segurança do *seu logar*. Experimentem e ver se-ha se nos enganâmos.

✗

Uma vez o *Mundo* dizia assim:

...«o *béco* de Agueda e dos Navegantes, um analphabeto superior na elegancia irreprehensivel do seu traje aprimorado...»

Não admira que seja assim porque levou *sete annos* a formar-se em *direito*

Ensaios

Da responsabilidade do auctor

Sobre a campa do Amor

Um raio d'alegria na acerba dôr
que por ti, querido anjo, ainda sinto
desde que da Vida partiste, não minto
dizer que inda não recebi casto Amor.

Se no calix da mimosa e terna flôr,
as gôttas d'orvalho reflectem brilhantes,
são lagrimas d'aljofre, são diamantes
que meus olhos vertem de pranto e de dôr.

Mais sonhos profundos, falsos, de chimeras,
são saudades que tu nunca souberas
que me prendem nas garras do soffrimento,

desde que da vida o ultimos alento
tu deste, deixando-me na desventura
que em breve me levam á sepultura.

Augusto da Cruz

Festa da arvore

As creanças das escolas centraes d'esta cidade andam em ensaios para a *Festa da arvore*, que aqui deve realisar-se com solemnidade, segundo as recommendações superiores, á semilhança do que se faz lá fora e ainda ha dias se fez em Lisboa, no proximo dia 26 do corrente.

EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

O "Campeão,, nos campos

CREAÇÃO DAS GALLINHAS

E' ponto importante, para tirar bom producto das gallinhas, não serem estas nem demasiado nem escassamente nutridas. Uma boa gallinha põe cada anno de 120 a 150 ovos. Geralmente põem quasi todo o anno, exceptuando os mezes de novembro e dezembro—tempo em que mudam as penas.

E' na proximidade, duração e tempo immediato a esta mudança que suspendem a postura. Este periodo é critico para as aves até que as penas cahidas hajam sido substituidas por outras que tenham attingido todo o seu crescimento. O consumo do suco nutritivo, operado pelo desenvolvimento e crescimento das novas pennas, é consideravel, o que faz presumir que no interior da gallinha não fica então o sufficiente para fazer crescer os ovos.

Não é precisamente o frio do inverno que impede as gallinhas de pôr, e isto bem provado está, porque ha algumas que põem nos mezes de janeiro e fevereiro muito mais frios que outubro, novembro e dezembro, durante os quaes não tinham posto. E', comtudo, verdade que, quando os grandes frios chegam, suspendem ou diminuem a postura; a gallinha que punha então um ovo por dia, já o não põe senão de dois em dois ou tres em tres dias. As gallinhas que mais cêdo tornam a pôr, são as que mais cêdo tambem fizeram a muda das pennas. Conservando-lhes boa temperatura no gallinheiro, e alimentando-as bem durante o tempo que dura a muda, pódem dar tres ou quatro ovos por semana.

A gallinha nova começa a pôr da edade de dez mezes proximamente; os ovos são mais pequenos e menos proprios para a incubação. As gallinhas de pôpa são as que mais ovos põem, conforme a opinião geral. Para fazer pôr as gallinhas é sufficiente dar-lhes um pouco de milho, cevada, aveia, linhaça ou grão sarraceno; porem é necessario evitar que engordem demasiado, porque então põem menos, e até mesmo sem casca os poucos ovos que produzem.

Miudezas

Chegaram já as grandes varas de alemtejanos que costumam apparecer n'esta epoca. Veem exemplares magnificos, mas o seu custo é que é superior ao do anno passado: 4:000 reis a arroba

Ha de descer, pois só assim se dará desbaste na familia porcina.

☞ A direcção do *Theatro aveirense* convida para reunião a assemblêa geral de accionistas, a fim de proceder á eleição respectiva e á verificação de contas.

São para isso designadas as noite de hoje e de 26 do corrente, esta para quando na primeira não haja numero legal, pelas 8 da tarde.

☞ Continuam a apparecer no mercado grandes quantidades de nabos, alguns de tamanho respeitavel.

Já alli se viram tambem as primeiras favas, poucas e caras.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(3)

O violino mysterioso

POR

HOFFMANN

Versão de Gomes Leal

II

Viu-se sahir de casa um moço estrangulado de soluços, que se lançou n'uma sege de posta, e rapidamente desapareceu.

No dia immediato, o conselheiro poreceu muito jovial, e ninguem teve coragem para o intorrogar sobre os successos da noite passada. Só a governante é que contou que o conselheiro trouxera comsigo uma joven de uma belleza preclara.

Chamava-se Antonia, e cantava assombrosamente. Juntamente viera um moço que parecia sentir por ella um entranhado affecto, e que poderia talvez ser o seu promettido.

Mas o conselheiro forçara-o a partir sem delonga. As relações do conselheiro com Antonia estão até aqui, proseguiu o professor, involvidas n'um denso mysterio.

Mas o que ha de certo é que Créspel exerce sobre a joven uma tyrannia hedionda. Guarda-a como o doutor Bartholo guardava a sua pupilla. Mal lhe permitte que assóme á janella. Se cendendo a instancias reiteradas, a leva a algum salão, o seu ôlho de Argus sem cessar a segue, e não admitte que façam ouvir ao pé d'elle a minima nota de musica, e muito menos que cante.

Tambem não lhe permitte que cante em casa, e as harmonias que ella desentranhou da alma n'aquella noite memoravel, de que toda a cidade guarda memoria, teem-se mantido entre os que a ouviram como uma tradição augusta.

Mesmo aquelles que não assistiram a tal concerto dizem frequentes vezes, quando uma cantora vem estrear-se aqui: —Nenhuma vale nada!... Só Antonia sabe cantar!

III

Os successos phantasticos produzem em mim um effeito extraordinario. Desejei achar ensejo de travar relações com Antonia. Eu conhecia já o prestigio da sua voz pela admiração publica, mas o que eu não sabia é que ella estivesse n'aquella cidade acurvada ao jugo extravagante de Créspel. Tudo isto fez que na noite seguinte, em sonhos, se me figurasse que ouvia a voz ideal de Antonia, a qual me conjurava n'um *adagio*, composto por mim proprio, que corresse a libertal-a, e que eu então tomando sobre mim, como ponto de honra, o commettimento de penetrar em casa de Créspel, qual um segundo Astolpho no castello de Alcides, quebrava as cadeias humilhantes que algemavam a rainha do canto.

Tudo se passou de modo diverso do que eu phantasiava.

Apenas fallei duas ou tres vezes com o conselheiro, expressando-me por um modo exaltado sobre a mais perfeita construcção dos violinos, e foi o bastante para elle proprio me convidar a visital-o. Accedi ao convite.

E elle mostrou-me o seu thesouro.

Vi perto d'uns trinta violinos em fila, no gabinete; mas attrahiu-me a attenção um mais curioso, por todos os indicios de antiguidade, e pelas suas esculpturas. Estava suspenso mais alto do que os outros, e tinham-n'o coroado de uma corôa de flores como o rei de todos os mais instrumentos.

— Este violino, disse-me Créspel, é a obra excelsa d'um mestre desconhecido que vivia, verosimilmente, no tempo de Tartoni. Estou convicto de que existe na sua estructura intima uma combinação especial, e que, quando o chegar a desarmar, encontrarei n'elle um segredo que procuro ha longos annos. Ria, se quizer. mas este instrumento inanimado, ao qual dou vida e expressão, falla-me frequentes vezes uma linguagem prestigiosa. Quando pela primeira vez o vibrei, julguei-me na situação do magnetisador, que hypnotisa o somnambulo e o leva a revelar as suas sensações intimas. Não julgue que seja tão excentrico, que me deixe dominar por phantasias taes: é, no emtanto, um sucesso extraordinario, que me tenha faltado a coragem para desmanchar este automato mudo!

Todavia, agora alegro-me de haver respeitado, porque desde que Antonia aqui está, toco deante d'ella no violino, e Antonia escuta-o com gosto: mesmo com muito gosto...

O conselheiro proferiu estas palavras com uma commoção que me animou a fallar.

— Oh! caro conselheiro, disse-lhe, porque não toca um poucochinho deante de mim?...

Mas a face d'elle tomou de subito uma expressão de desagrado, e disse-me com uma voz lenta e cantada:

— Não, meu rico estudante!

E a cousa ficou n'isto.

Depois de me haver mostrado um sem numero de raridades, das quaes algumas eram méras puerilidades, pega d'uma pequena caixa e tirou um rôlo de papel que me metteu nas mãos, dizendo-me com solemnidade:

(Continua).

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de 1$000 até	20$000 réis	. .	20
» 20$000 »	50$000 «	. .	50
» 50$000 »	250$000 »	. .	100

"Cartaz do CMPEÃO,

Editos de 30 dias

NO inventario orphanologico a que n'este juizo e cartorio do escrivão que este passa se procede por obito de João Antonio Formigo e mulher, Thereza Marques, ou Thereza de Jesus, moradores que foram em Azurva, da freguezia de Esgueira, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar os interessados João da Silva e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa, e José Simões Marizona, solteiro, maior, auzente em parte incerta, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, até final.

Aveiro, 24 de dezembro de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito
Ferreira Dias
O escrivão do 5.º oficio,
Manuel Cação Gaspar.

CALCETAMENTOS

FAZEM-SE em todos os systemas. Ha pedra branca e preta em deposito. Pessoal especialmente habilitado para esses trabalhos. Não confundir com os emitadores.

Preços modicos. Dirigir a Julio Martins, Rua Nova da Lomba, n.º 6—PORTO

CAMARA MUNICIPAL
DE
AVEIRO

«Feira de março»

SÃO por este prevenidos todos os srs. concorrentes á «Feira de-março» em Aveiro, de que teem de fazer os seus pedidos de barracas até ao dia 15 de fevereiro proximo, na fórma legal.

Depois d'aquelle prazo, tem o arrematante do abarracamento direito a cobrar o estipulado além do preço da arrematação.

Aveiro e secretaria municipal 15 de janeiro de 1908.

O secretario da camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

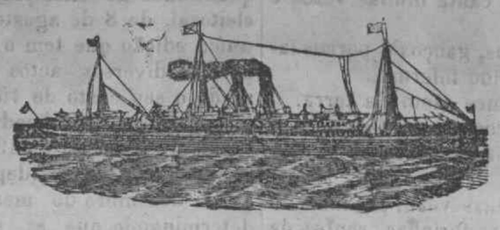
1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 20 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 3 de fevereiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 21 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 27 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 4 de fevereiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$360	3$300
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$350	3$025

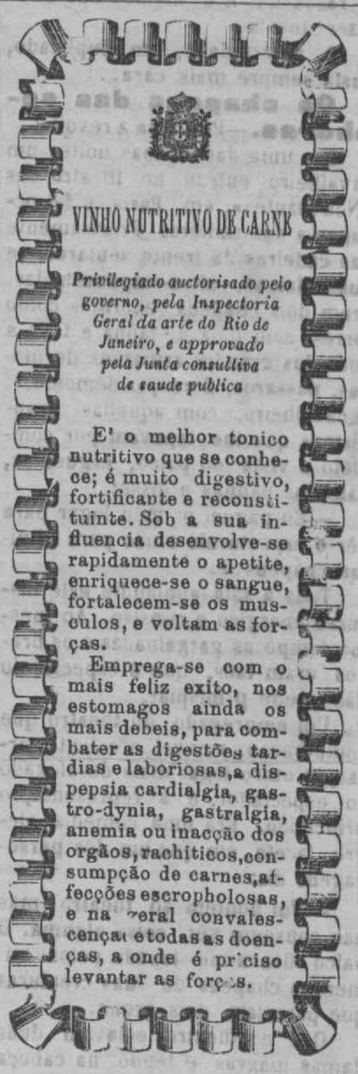
Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

MARINHA

VENDE-SE a marinha *Falcoeira*. Quem pretender dirija-se a D. Maria Serrão Pereira, em Aveiro.



COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA

Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.
Aveiro—OLIVEIRINHA

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Collegio Mondego

PROFESSOR
Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

GRAVATARIA